

## CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PESQUISA REALIZADA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE TERESINA

Jorrânia Gomes da Silva<sup>1</sup>  
Elaíne Márcia Lima<sup>2</sup>  
Thalysson de Sousa Oliveira<sup>3</sup>  
Lívia Gabrielle Santos Almeida<sup>4</sup>  
Elmo de Souza Lima<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir o desenvolvimento do currículo no contexto social infantil. Com isso, foi feita uma pesquisa de cunho qualitativa em uma escola municipal de Teresina, para assim ter uma melhor compreensão de como o currículo está sendo entendido dentro do âmbito educacional frente à diversidade cultural em que a sociedade tem se encontrado. Dessa maneira, foi analisado como as crianças estão sendo expostas ao currículo na instituição em que ela está envolvida utilizando para a discussão os autores Moreira e Candau (2007), Oliveira (2010), Pacheco (2005), assim como as diretrizes curriculares para a educação infantil e um documento do MEC intitulado: Currículo: conhecimento e cultura. Concluímos que é importante a consciência de que vivemos em uma sociedade diversificada e que os profissionais devem ter consciência do contexto sócio-cultural dos alunos e comunidade, consequentemente trabalhar de modo que os envolvidos não sejam excluídos no processo de construção do currículo e PPP e que tal planejamento seja efetivado em suas ações a serem desenvolvidas pela instituição em que se encontra.

**Palavras-chave:** Currículo. Diversidade cultural. Contexto social. Educação infantil.

### INTRODUÇÃO

As discussões contidas nesse artigo tem por objetivo refletir sobre o processo de construção do currículo nos centro de educação infantil do município de Teresina, bem como, os diálogos estabelecidos com a realidade das crianças. A partir deste propósito, realizamos uma pesquisa no Centro de Educação Infantil (CMEI) Louvor e Vida na qual entrevistamos uma educadora e a diretora da CMEI com o propósito de compreender como é construída a proposta pedagógica da instituição e o processo de implementação das práticas curriculares.

A pesquisa teve início a partir das discussões sobre o currículo em sala de aula no curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Piauí e diante dos elementos pautados foi realizada uma pesquisa de campo na escola supracitada para relacionar teoria e prática acerca da construção do currículo na escola, sua relação com os alunos e comunidade, a

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, [jorrania.gomes@gmail.com](mailto:jorrania.gomes@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [elaínnemarcia@gmail.com](mailto:elaínnemarcia@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI, [thalysson549@gmail.com](mailto:thalysson549@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, [liviaasantos.almeida@outlook.com](mailto:liviaasantos.almeida@outlook.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPI. [elmolima@gmail.com](mailto:elmolima@gmail.com).

efetivação dos planejamentos na ação dos profissionais e sobre as questões de multiculturalismo e etnia.

Para embasar as discussões nesta pesquisa utilizamos as diretrizes curriculares nacionais para educação infantil apontando que as escolas possuem dificuldades para atender todos os princípios e finalidades do mesmo. Diante dos argumentos de Oliveira (2010) compreendemos a concepção de currículo que possui aspectos políticos, éticos e sociais e sua relação com a educação infantil que tem suas abordagens e estruturas diferentes dos outros níveis de educação, além da suma importância de sua relação entre a instituição e comunidade para a construção do planejamento de agir da escola.

A apropriação dos conhecimentos científicos é central na educação dos alunos, no entanto, Santos (2009) e Gallo (2009) defendem a importância de se abordar os aspectos não só cognitivos da educação, mas incluir o multiculturalismo para que as crianças sejam capazes de lidar com as diferenças, visando sua formação e inserção na sociedade. Gallo aponta as dificuldades das crianças em relacionar os conteúdos, pois a influência da pedagogia tradicional nos ensina a aprender os conteúdos como isolados.

Moreira e Candal argumentam que abordar as questões culturais na escola contribui para a construção da identidade dos indivíduos, por isso a importância da construção de um Projeto Político Pedagógico com a participação da comunidade e realidade dos alunos, além da sua efetivação na prática da escola.

A partir dos elementos teóricos abordados durante o texto relacionamos as entrevistas realizadas com a professora e diretora da escola para analisar e ampliar as discussões acerca sobre a temática, possibilitando reflexões acerca da práxis pedagógica diante dos conteúdos a serem trabalhados na escola segundo as orientações que o currículo oferece.

## **METODOLOGIA**

O trabalho de pesquisa foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa, tendo a análise documental e a entrevista semiestruturada como instrumentos de organização e construção dos dados da pesquisa.

Desse modo, num primeiro momento, fizemos o levantamento dos documentos relacionados às Diretrizes Curriculares da Educação Infantil do Município de Teresina, bem como, à construção da pedagógica do Centro de Educação Infantil Louvor e Vida. Em seguida, realizamos as entrevistas com uma educadora e a diretora da CMEI com o propósito de compreender como é construída a proposta pedagógica da instituição e o processo de implementação das práticas curriculares. Os dados foram organizados em eixos temáticos,

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

considerando os objetivos da pesquisa, e analisados qualitativamente, com base na análise de conteúdo.

## DESENVOLVIMENTO

As discussões sobre o currículo na educação infantil se intensificaram a partir da promulgação das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEIs) aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2009 (Parecer CNE/CEB nº 20/09 e Resolução CNE/CEB nº 05/09), que estabelece as finalidades e os princípios políticos e pedagógicos que deverão orientar a construção das propostas curriculares dos centros de educação infantil no Brasil.

Segundo Oliveira e Cruz (2010, p. 01), o currículo na educação infantil constitui-se num “Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade”.

Nessa perspectiva, o artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 05/09, que institui as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, defende que as propostas curriculares da Educação Infantil devem, dentre outras coisas:

- Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2010).

Desse modo, as propostas pedagógicas e curriculares dos centros de educação infantil precisam ser construídas considerando a realidade sociocultural e as condições de desenvolvimento das crianças, constituindo um projeto voltado a formação integral das crianças, tendo-as como sujeitos históricos que se produzem na relação com os outros e com mundo.

Considerando a especificidade deste nível de ensino e da importância desta etapa de formação para o desenvolvimento da criança, as DCNEIs defendem que as propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- *Éticos*: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- *Políticos*: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- *Estéticos*: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais. (BRASIL, 2010).

Neste caso, compreendemos que a educação infantil assume um caráter pedagógico específico dentro da educação básica na medida em que tem como propósito aliar a dimensão do cuidar e do educar dentro do projeto de formação, numa relação de diálogo e parceria com a família. Considerando a complexidade deste processo de formação, Oliveira (2010) defende que os centros de educação infantil precisam ter uma organização compatível com o propósito da formação ampla e integral da criança. Em virtude disso,

O cotidiano dessas unidades, como contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras de o professor exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.). (OLIVEIRA, 2010, p. 04-05)

Diante deste contexto, compreendemos que os centros de educação infantil ainda enfrentam inúmeros desafios na efetivação de uma proposta pedagógica que de fato contemple os princípios e das finalidades previstas nas DCNEIs em virtude das condições de infraestrutura e político-pedagógicas para a implementação das práticas educativas e curriculares nestas instituições de ensino.

Com base nestas reflexões, buscamos realizar uma pesquisa no Centro de Educação Infantil (CMEI) Louvor e Vida, no município de Teresina com o intuito de compreender como ocorrer a construção do currículo e como é trabalhado naquela instituição de ensino. Neste sentido, foi realizada uma entrevista com a diretora e professora da CMEI. As entrevistadas nos apontam como se dá a construção do currículo na escola, as dificuldades na relação da escola com a comunidade e no processo de desenvolvimento das práticas educativas e curriculares, numa articulação com a realidade sociocultural das crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As concepções de currículo na sociedade se transformam ao longo do tempo, isso se deve a conjuntura política, econômica e social de cada época que influencia na construção do

modelo de educação que vise o ideal de indivíduo que se deseja formar na sociedade. Para tanto é necessário pensar nos princípios éticos, culturais e políticos que irão orientar os projetos educativos e as práticas dos profissionais da educação em prol da formação integral das crianças, visando o desenvolvimento comprometido com a formação ética e cidadã.

Partindo desse objetivo comum de formação do indivíduo, podemos analisar que no âmbito da educação infantil há diferenças na abordagem, estrutura e organização do ensino, em relação ao modelo sistemático de organização do conhecimento, dos materiais pedagógicos e dos tempos e espaços de formação. Nessa perspectiva, compreendemos que:

O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições. (OLIVEIRA, 2010, p.4.)

A articulação entre o currículo e o projeto pedagógico da escola é necessário para se pensar no modo de organização da escola e dos conteúdos escolares, estabelecer metas dentro das possibilidades dos alunos e sua condição social, e também pensar na articulação com a realidade dos alunos de cada instituição de ensino.

Durante a pesquisa, as professoras entrevistadas afirmam que os currículos dos centros de educação infantil de Teresina são construídos com base no Projeto Político Pedagógico (PPP) e nos referenciais pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil. Portanto, são a partir dele que são organizados os conteúdos e práticas pedagógicas, conforme demonstram o depoimento da professora:

O currículo parte do projeto político pedagógico da escola, a partir dele vamos pautando nossos objetivos e recentemente estamos apoiados na BNCC que está servindo como suporte, não que tenha tido uma grande mudança, porque de forma geral já trabalhávamos o que ela propõe só que agora ela tem um papel mais holístico no processo, podendo interligar os eixos a serem trabalhados. Os profissionais da escola participam na hora das discussões, sendo momentos coletivos. (Entrevista – Professora).

Apesar da professora argumentar que os projetos pedagógicos das CMEIs são construídos dentro de uma perspectiva de formação holística, voltada à formação integral das crianças, constatamos durante a pesquisa que há uma orientação política dentro da Secretaria Municipal de Educação de Teresina associada à constituição de um currículo centrado no desenvolvimento da leitura e a escrita dos alunos, visando o desenvolvimento do aspecto básico da educação através de metas objetivas a serem alcançadas.



Através das experiências que tivemos com a pesquisa e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nas áreas gestão e ensino na educação infantil, percebermos que a constituição do currículo nas escolas do município de Teresina tem esse caráter hegemônico da educação, associada aos cumprimentos das metas estabelecidas às escolas e cumpridas pela maioria dos profissionais, deixando de lado alguns aspectos importantes como o contexto sociocultural no qual estão inseridos os educandos e os conteúdos transversais que permeiam em nossa sociedade e passam a estar presentes no currículo.

Compreendemos que as instituições de ensino devem propiciar aos educandos o acesso ao conhecimento científico historicamente acumulado, sem desconsiderar os conhecimentos construídos no contexto social, portanto, esta orientação voltada para a priorização das áreas da matemática e da língua português reduz as possibilidades de formação e aprendizagem da criança, dentro de uma perspectiva da formação ampla e integral das crianças, que as preparem para uma inserção crítica no mundo e no meio social.

Outro aspecto observado refere-se ao fato dos educadores receberem uma gratificação para atingir as metas com relação ao nível de desenvolvimento dos alunos, principalmente na leitura. Com esta política de incentivo, os profissionais da educação são cobrados quanto ao cumprimento das proposições curriculares impostas pela Secretaria de Educação e das metas e objetivos determinados. Isto implica também numa cobrança excessiva das crianças para atingir os níveis de leitura e escrita desejada pela equipe gestora, desconsiderando que as crianças possuem seus próprios ritmos de aprendizagem, pois

(...) o conceito de ritmos diferenciados de aprendizagem se baseia, nas diferentes formas de aprender que as crianças apresentam, pois nenhum ser humano é igual ao outro, e em consequência, não aprende igual ao outro. Saber respeitá-los, ao invés de julgá-los e estigmatizá-los é o nosso papel. (FREITAS, 2015, p. 13-14)

No entanto, as professoras afirmam que as instituições de ensino tem autonomia para definir os conteúdos trabalhados nas aulas e os projetos educativos, conforme demonstram os depoimentos:

Os professores têm autonomia, mas recebemos no centro de formação o planejamento que é uma sequência didática. Diante dessa sequência os professores podem fazer alterações, o projeto desenvolvido pela prefeitura de Teresina está voltado para a leitura e escrita e esses são os eixos mais trabalhados na escola, contudo também focamos na matemática e artes através do lúdico. (Entrevista – Diretora).

Apesar da Diretora afirmar que as CMEIs têm autonomia para organizar sua proposta curricular, notamos que estas instituições recebem da Secretaria Municipal as sequências didáticas que deverão ser implementadas pelos educadores durante as semanas previstas no plano de trabalho da SEMEC, portanto, esta autonomia defendida pela professores limita-se muitas vezes as adequações dos conteúdos à rotina da instituição e das crianças, sem mudanças mais efetivas nos objetivos e fins propostos pela equipe pedagógica da secretaria de educação.

Além disso, observamos que não há uma interação/diálogo mais amplo entre a equipe pedagógica da CMEI com as famílias que resultem numa articulação maior em torno da construção da proposta pedagógica e das atividades educativas desenvolvidas na instituição. De acordo com a diretora essa relação com a comunidade é vista como uma dificuldade, pois há uma baixa frequência dos pais na escola, principalmente nas reuniões. No entanto, as professoras reconhecem que o pouco envolvimento da família prejudica a implementação dos projetos educativos e o desenvolvimento das crianças. Diante deste contexto, Oliveira (2010, p. 07) defende que:

As instituições precisam conhecer a comunidade atendida, as culturas plurais que constituem o espaço da creche e da pré-escola, a riqueza das contribuições familiares e da comunidade, as crenças e manifestações dessa comunidade, enfim, os modos de vida das crianças vistas como seres concretos e situados em espaços geográficos e grupos culturais específicos. Esse princípio reforça a gestão democrática como elemento imprescindível, uma vez que é por meio dela que a instituição também se abre à comunidade, permite sua entrada, e possibilita sua participação na elaboração e acompanhamento da proposta curricular.

Os entrevistados da escola nos informaram que os conteúdos voltados para a necessidade atual da comunidade são trabalhados através de projetos como o “Piquenique Literário” e datas comemorativas como o dia das mães, dia do índio, dia da consciência negra, festas juninas e outros. Além disso, há também outros projetos que são desenvolvidos pelos estudantes das universidades que vão à escola para fazer a conscientização de higiene bucal, sendo isso um dos critérios para se abordar as temáticas transversais.

Ainda de acordo com a professora, os conteúdos trabalhados na escola não atendem todas as necessidades socioculturais da comunidade, pois eles priorizam muito a leitura e a escrita e acabam deixando de trabalhar outras temáticas em sala, muitas vezes só são trabalhados em projetos e datas comemorativas ou em algum momento específico realizado pela escola. No entanto, a docente afirma que elas estão preparadas para abordar a diversidade cultural no contexto do currículo, pois diante da formação acadêmica iniciada e continuada na

qual tiveram e estão inseridas permitem tais diálogos, porém diante dos desafios que surgem na escola, vê-se uma barreira.

De acordo com Lucíola Santos (2009, p.14)

[...] é fundamental que o currículo trabalhe com habilidades que vão além do desenvolvimento cognitivo e envolvam diferentes campos da cultura, garantindo a presença de produções culturais dos mais diferentes grupos sociais e culturais, de tal modo que os estudantes sejam capazes de lidar com a diferença, valorizando e respeitando a cultura do outro, condição necessária para a vida em uma sociedade realmente democrática.

A educação tradicional nos ensina a entender os conteúdos como isolados por disciplinas, e isso dificulta a compreensão dos alunos da realidade como algo dinâmico e suas relações com as outras áreas do conhecimento, “uma das primeiras barreiras na educação das crianças e certamente uma das mais difíceis de ser transposta — é essa percepção intuitiva e muitas vezes inconsciente da multiplicidade”. (GALLO, 2009, p.20)

Perguntamos a diretora sobre os desafios enfrentados no trabalho com as diversidades culturais na escola, e a mesma afirma “Não, as crianças não apresentam rejeição às atividades voltadas às essas temáticas. Pois, como sabemos elas não tem preconceitos, aqui na escola percebemos como uma criança costuma ajudar a outra.” e ainda pontua que “a escola costuma trabalhar com a conscientização das crianças em datas como semana da consciência negra e o dia Índio. Tentamos comemorar todas as datas.” (Entrevista – Diretora)

A partir disso, percebemos primeiramente que a abordagem de temáticas relacionadas à diversidade se resumem apenas em datas comemorativas realizadas em alguns dias do ano na escola, sem associação com aspectos contextuais do aluno, pois a escola trata como momentos festivos de descontração com os alunos. Construir no currículo a diversidade cultural, é essencial para a construção da identidade dos estudantes. É necessário a tomada de consciência cultural histórica por parte dos docentes e gestão escolar para compreender e agir diante de tais questões no âmbito escolar, pois sem isso,

Tendemos a uma visão homogeneizadora e estereotipada de nós mesmos e de nossos alunos e alunas, em que a identidade cultural é muitas vezes vista como um dado, como algo que nos é impresso e que perdura ao longo de toda nossa vida. Desvelar essa realidade e favorecer uma visão dinâmica, contextualizada e plural das identidades culturais é fundamental, articulando-se as dimensões pessoal e coletiva desses processos. (MOREIRA; CANDAU, 2007, p.38)

Outro aspecto percebido é que no momento não existe nenhum projeto na escola voltado para as diretrizes étnico-raciais, pois os profissionais não acreditam que exista o preconceito



entre as crianças, dito isso, a escola não percebe o contexto social de segregação, racismo, preconceito, violência e desigualdade presentes na região que está inserida a escola. Sabemos que as crianças em seu cotidiano sofrem influências daquilo que vêm e por isso reproduzem, se o professor não percebe tal problemática este contém em si o daltonismo cultural, na qual se há uma visão panorâmica das turmas como homogêneas. Moreira e Candau (2007, p. 31) argumentam que

O daltonismo cultural a que nos referimos expressa-se, por exemplo, na visão da professora de uma escola normal que desencoraja uma pesquisadora interessada em compreender o tratamento dado, na escola, a questões referentes a racismo na formação docente. “Lamento, mas aqui você não terá material para seu estudo. Não temos problema nenhum de racismo aqui. Eu, por exemplo, ao entrar em sala, trato todos os meus alunos como se fossem brancos” (Paraíso, 1997). O daltonismo é tão intenso que chega a impedir que a professora reconheça a presença da diversidade (e de suas consequências) na escola.

Conforme o exposto, identificamos na pesquisa realizada na escola através das entrevistas, a presença de tal conceito na escola. A construção da identidade do indivíduo parte da consciência de si e de mundo, por isso se deve associar os conteúdos científicos com o contexto social em que se está inserido, diante disso, entendemos que as discussões acerca do currículo são essenciais para o desenvolvimento da escola e conseqüentemente a formação do indivíduo na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a escola pesquisada segue fielmente uma estrutura de currículo já predeterminada pela Secretaria Municipal de Educação de Teresina, na qual há uma centralidade no cumprimento das metas estabelecidas na aprendizagem das crianças, algo que conseqüentemente prejudica aqueles que contêm dificuldades em seguir tal ritmo exigido.

Diante disso, compreendemos que sobra pouco espaço para a abordagem de temas transversais, resumindo-se a datas comemorativas realizadas durante o ano, algo preocupante, pois entendemos que tais questões são aspectos a serem tratados desde cedo com as crianças para a constituição de sua identidade, visto o meio social em que estas estão inseridas.

Cabe aos professores refletir sua prática educativa e dentro de suas limitações, facilitar o desenvolvimento de seu alunado, proporcionando o saber científico e os valores éticos, políticos, além da existência da diversidade cultural para a construção de sua identidade, articulando com seu contexto social.

Vimos o quanto é deficiente dentro das escolas o desenvolvimento de projetos relacionados a realidade da comunidade escolar e o quanto isso interfere no desenvolvimento

social dos alunos. Para muitos, como é o caso da diretora da escola, as relações étnico-raciais, as questões de gênero, o próprio preconceito, dentre outras temáticas relacionadas com o campo das diversidades não devem ser tratadas com crianças, pela inexistência delas. Atentamos mais uma vez ao daltonismo cultural que ainda é muito presente na sociedade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Currículo, conhecimento e cultura, Salto para o Futuro.** Rio de Janeiro, Ano XIX – Nº 1 – Abril/2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

FREITAS, Karine Vieira de. **DIFERENTES RITMOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: desafios e possibilidades.** Porto Alegre, 2º semestre, 2015.

MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera Maria. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra D.; NASCIMENTO, Aricélia R. do. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes R. de. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.

PACHECO, José Augusto. **Escritos curriculares.** São Paulo: Cortez, 2005.